Prêmio Sebrae de Economia recebe 241 artigos científicos

Iniciativa inédita mobilizou pesquisadores de todas os estados

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Vencedores serão anunciados em dezembro, no Encontro Nacional de Economia 2026, em Foz do Iguaçu (PR)

Da **Redação**

A primeira edição do Prêmio Sebrae de Economia dos Pequenos Negócios registrou a inscrição de 241 artigos científicos, de todas as 27 unidades da Federação. As propostas vieram de pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação, com cobertura integral dos seis eixos temáticos definidos no edital: produtividade, competitividade, inovação e gestão (87 artigos); desenvolvimento territorial (48); mercado de trabalho, renda e empreendedorismo (33); políticas públicas e desburocratização (30); financiamento de pequenos negócios (23); e sustentabilidade socioambiental (20).

A iniciativa do Sebrae, realizada em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia (Anpec), tem como objetivo incentivar a produção acadêmica sobre os pequenos negócios e reconhecer artigos científicos inéditos que contribuam para o desenvolvimento econômico do país. A premiação distribuirá R$ 30 mil em valores líquidos, isentos de impostos: R$ 15 mil para o primeiro lugar, R$ 10 mil para o segundo e R$ 5 mil para o terceiro.

"Este é um marco para o Sebrae e para a pesquisa econômica brasileira. Ao valorizar a produção acadêmica sobre os pequenos negócios, estamos investindo no conhecimento que orienta o desenvolvimento do país. Agradeço a todos os pesquisadores que submeteram seus trabalhos e à Anpec pela parceria", afirma Rodrigo Soares, presidente do Sebrae.

"Quanto mais conhecimento gerarmos sobre os pequenos negócios, mais resultados geramos na orientação e apoio a este segmento responsável pela maioria dos empregos no Brasil", disse Rodrigo Soares, presidente do Sebrae.

O coordenador de Acesso e Crédito e Investimentos do Sebrae Nacional e do Prêmio, Giovanni Beviláqua, diz que o número de submissões superou as expectativas e confirma que a academia brasileira abraçou a agenda dos pequenos negócios. "São 241 novas evidências científicas, vindas de todas as regiões do país e de todos os eixos temáticos que propusemos. Esse acervo poderá alimentar políticas públicas, estudos e estratégias do Sistema Sebrae em todo o território nacional", afirma.

São Paulo lidera o ranking de estados com o maior número de trabalhos inscritos, com 45 artigos, seguido por Minas Gerais (17), Rio de Janeiro (16), Rio Grande do Sul (13), Rio Grande do Norte e Paraná (12 cada), Santa Catarina e Ceará (11 cada) e Distrito Federal, Goiás e Bahia (10 cada) — com representação também em outros estados como Amapá, Espírito Santo, Acre, Rondônia e Alagoas.

"O Prêmio consolida o Sebrae como indutor da produção científica sobre pequenos negócios no Brasil. Temas centrais para o futuro das micro e pequenas empresas, como produtividade, acesso a crédito e financiamento, políticas públicas e sustentabilidade, agora têm um canal permanente de interlocução com a academia, o que fortalece nossas decisões e nossas estratégias com base em evidências", destaca Valdir Oliveira, gerente da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae Nacional.

Os trabalhos serão avaliados por uma comissão julgadora composta por mestres e doutores especialistas em Economia e áreas correlatas, com base em critérios de originalidade, rigor metodológico, relevância acadêmica e aplicabilidade a políticas públicas. Os vencedores serão divulgados na primeira quinzena de dezembro, e a cerimônia de entrega ocorrerá no dia 17 de dezembro, durante o 54º Encontro Nacional de Economia da Anpec, que será realizado entre 15 e 18 de dezembro, em Foz do Iguaçu (PR).

Petrobras atinge recorde após descoberta no Amapá

Da **Redação**

A Petrobras atingiu R$ 700,08 bilhões no encerramento do pregão na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, nesta sexta-feira (2), batendo o recorde de valor de mercado, como informado pela própria companhia.

O recorde ocorreu após o anúncio de uma nova descoberta de petróleo em águas ultraprofundas, na Bacia Sedimentar da Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial brasileira. Somente na sexta-feira, a empresa adicionou R$ 20,9 bilhões ao seu valor de mercado. As ações preferenciais avançaram 2,81%, enquanto as ordinárias registraram alta de 3,25%.

Em coletiva de imprensa, também na sexta, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a segunda descoberta de petróleo no poço Morpho, na bacia da Foz do Amazonas, aumenta as expectativas pela abertura de uma nova fronteira exploratória no país.

Estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia, estima que o volume potencial total recuperável da Bacia da Foz do Amazonas pode chegar a 10 bilhões de barris de óleo equivalente - medida que soma barris de petróleo e metros cúbicos de gás natural.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Empresa adicionou R$ 20,9 bilhões ao seu valor de mercado

RECORDES ANTERIORES

Ao longo de 2026, a Petrobras atingiu recorde de valor de mercado três outras vezes: em 15 de setembro, quando atingiu R$ 692,35 bilhões; em 14 de abril, com R$ 680,10 bilhões; e em 30 de março, com R$ 677,24 bilhões.

De janeiro a setembro, a soma do aumento de valor de mercado da Petrobras com os proventos (dividendos e juros sobre capital próprio) gerados representaram um resultado de cerca de 185% (em dólar) de geração de valor. O resultado, como informou a empresa, está acima do registrado por outras grandes petroleiras, como Chevron (138%), ExxonMobil (138%), TotalEnergies (135%), Shell (133%) e BP (131%).

IMPACTOS AMBIENTAIS

Na segunda-feira (28), o Ministério Público Federal (MPF) voltou a pedir na Justiça a suspensão da licença ambiental concedida à Petrobras para explorar petróleo na bacia da Foz do Amazonas.

A ação, protocolada no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), pede a paralisação imediata de qualquer atividade de perfuração ou teste no bloco marítimo FZA-M-59. O MPF argumenta que fatos recentes comprovam a insegurança da atividade na região, como o vazamento de mais de 18 mil litros de fluido químico no mar na operação de uma sonda em janeiro deste ano.